

TEXTO COMPLEMENTAR**Apresentação da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos**

Juvenal Zanchetta Júnior

UNESP – FCL Assis

A narrativa

Trata-se da história da família de Fabiano, vaqueiro do interior nordestino. A narrativa mostra o silencioso sofrimento do grupo, reduzido à miserabilidade e condenado a vagar pelo sertão, em razão da seca, da ignorância, do coronelismo. Num universo de pouca conversa e marcado pela aridez até mesmo nos sentimentos, as personagens são complexas, sendo em parte desveladas pela descrição das suas reações às situações a que são expostas.

Temas

Um dos temas caros ao livro é a condição humana. Não se trata de enobrecer o sofrimento do sertanejo ou denunciar a precariedade do agreste, mas do esboço do modo como se constitui o entendimento das pessoas sobre a vida, num contexto de absoluta precariedade. As ações ou intenções de Fabiano e dos demais personagens não refletem apenas o sentimento das pessoas de uma determinada região, mas sim questões universais, como o amor e o ódio, a dúvida, o medo, a resignação.

Personagens

As personagens são fortes e podem viver mesmo fora do livro. Até mesmo a cachorrinha Baleia teria lugar na vida de muitos de nós.

Atualidade

1. Mesmo escrita na década de 1930, a obra tem linguagem ainda plenamente legível mesmo com os termos mais regionais. Aliás, não se incomode com eles, pois, à medida que avança a história, o leitor descobre facilmente o sentido de diversas palavras.
2. Impossível não associar as agruras da família de Fabiano à situação de seca vivenciada hoje no Sudeste do país. Comparações:

Lá no Sertão do Nordeste (1930) X Aqui no Secão do Sudeste (2015)

Lá

A falta de água é cíclica, sobretudo nos meses do inverno. Com estiagens longas e os períodos de chuva mais fracos, os sertanejos eram obrigados a privações várias. Os sertanejos sempre souberam das condições de chuva e de seca.

Aqui

Há anos as autoridades sabem dos problemas dos reservatórios de água da Grande São Paulo e de vários municípios do interior. Assim como os sertanejos, as autoridades sempre torceram e rezaram para a chuva cair (mas não em excesso).

Lá

Os coronéis e aqueles com mais recursos aproveitavam a fase de seca – e de consequente carestia – para se firmar diante dos mais pobres. Os sertanejos passavam a vida pagando as dívidas contraídas para conseguir alimento durante os períodos de maior privação.

Aqui

Muitos acreditam poder pagar e não sofrer consequências graves com o desabastecimento. Furam poços artesianos, compram caminhões de água, seguem nas ruas com seus carros poluindo as ruas, deixando o ambiente ainda mais quente. Sofre o mais pobre e quem mora na periferia. A desigualdade aumenta ainda mais.

Lá

Os homens do agreste dispunham de técnicas simples para tratar das coisas do dia a dia. Ferramentas de trabalho, roupas básicas para vestir. Comida mais simples ainda.

Aqui

As requintadas tecnologias e a vida urbana altamente informatizada e provida de inúmeras possibilidades para o consumo não são capazes de resolver um problema básico (como a roupa de vestir): falta água!

Lá

O homem não domina o ambiente. Acontece o contrário.

Aqui

O único com ascendência sobre o clima é São Pedro.

Lá

A seca obrigava os sertanejos a migrar, em busca de outras paragens, menos castigadas pela seca.

Aqui

Muitos já pensaram em sair de São Paulo durante o período seco. A ideia de evacuar a cidade não é mais mero argumento para filme de ficção científica.